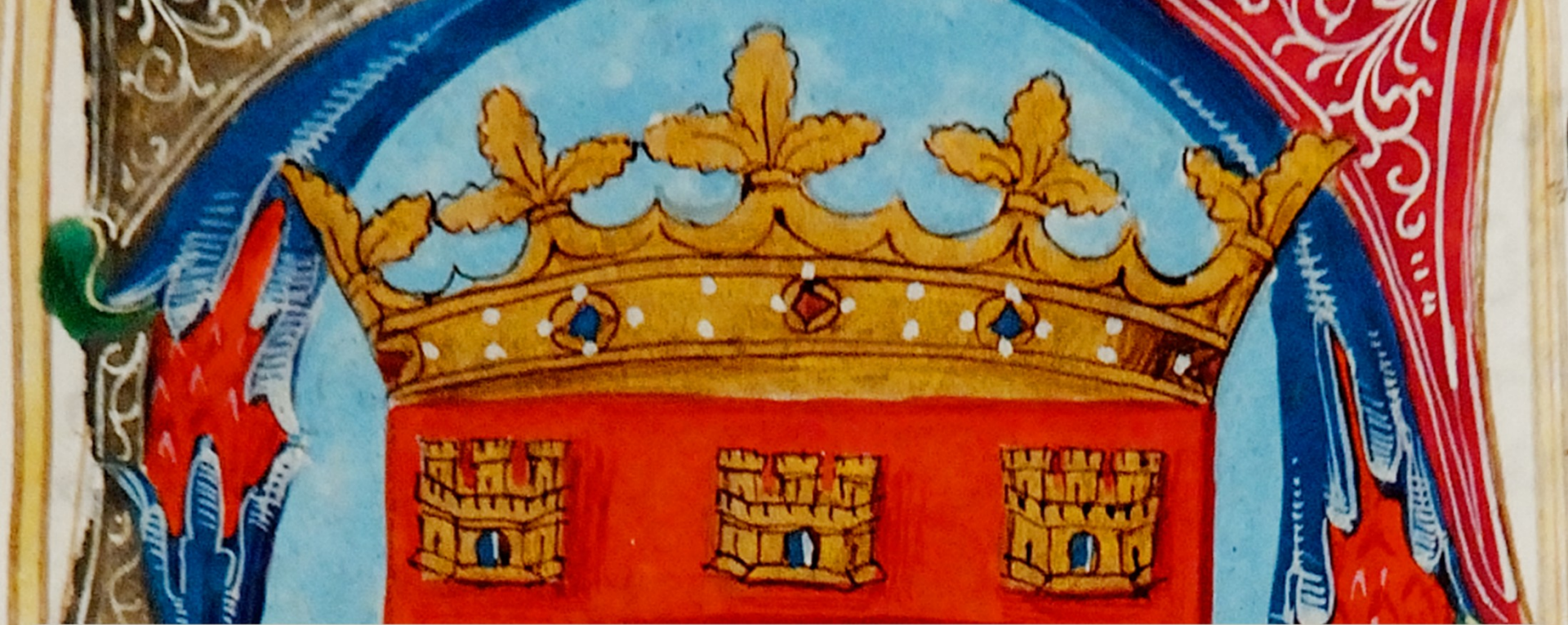




CABRELA NO TEMPO DE D. MANUEL I: HISTÓRIA DE UM FORAL

Sónia Bombico (CIDEHUS-U. Évora)
Leonor Dias Garcia (CIDEHUS-U. Évora)



CIDEHUS

Centro Interdisciplinar
de História, Culturas e Sociedades
da Universidade de Évora

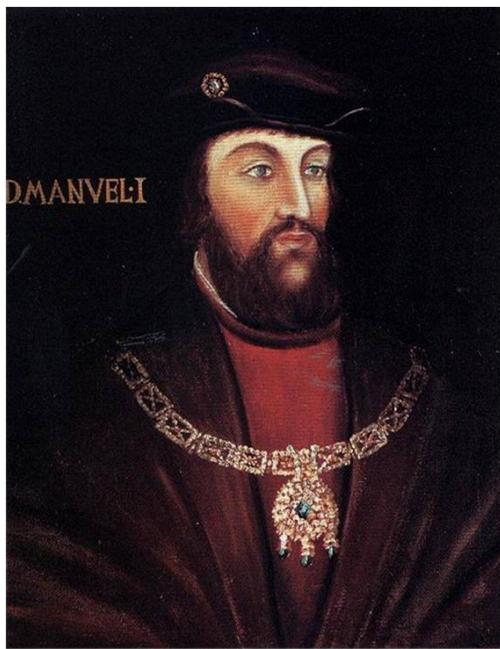
UID/HIS/00057/2013

O que é um Foral?



- Documento de direito público local concedido pelo Rei
- Estabeleciam e concediam direitos, regalias e privilégios
- Regulamentação do modo de administração local, especialmente ao nível dos tributos, taxas e obrigações.

Carta de Foral de Guimarães concedida pelo conde D. Henrique (1095 ou 1096) e confirmada por Afonso Henriques (1128).



D. Manuel I

1495 – 1521

O Venturoso



Portugal nos finais do século XV e inícios do XVI

Lisboa Quinhentista



Rotas comerciais portuguesas no século XVI



- rota da Mina
- rota do Cabo (carreira da Índia)
- rota do Extremo Oriente
- rota do Brasil
- rota da Terra Nova
- rota da Flandres

Portugal nos finais do século XV e inícios do XVI

Idade Média



Séculos XV-XVI



Organização Social

Rei

Nobreza

Clero

Mercadores/Artesãos

Povo -Camponeses



Portugal nos finais do século XV e inícios do XVI

Renascimento - Cultura

– Literatura

Luís de Camões: “Os Lusíadas”

Fernão Mendes: “A Peregrinação”

Pêro Vaz de Caminha: “Carta do Achamento do Brasil”

Damião de Góis e Rui de Pina: crónicas de reis

Bernardim Ribeiro, Sá de Miranda e Garcia de Resende

- Teatro

-Gil Vicente

– Matemática

Pedro Nunes

– Medicina

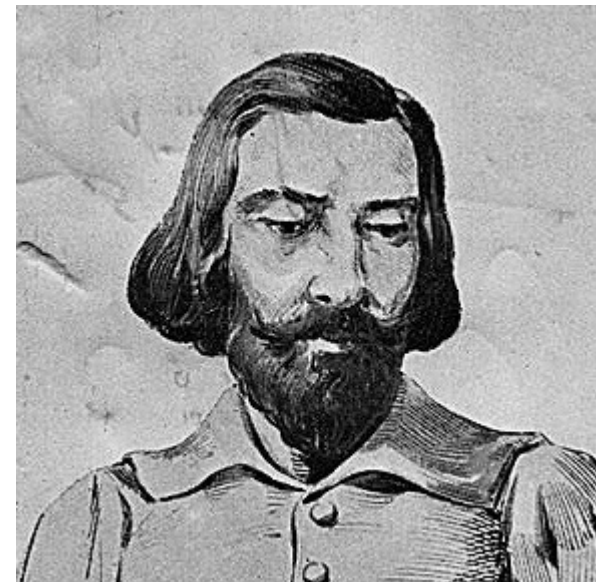
Garcia de Orta e Amato Lusitano

– Geografia e Astronomia:

Duarte Pacheco Pereira

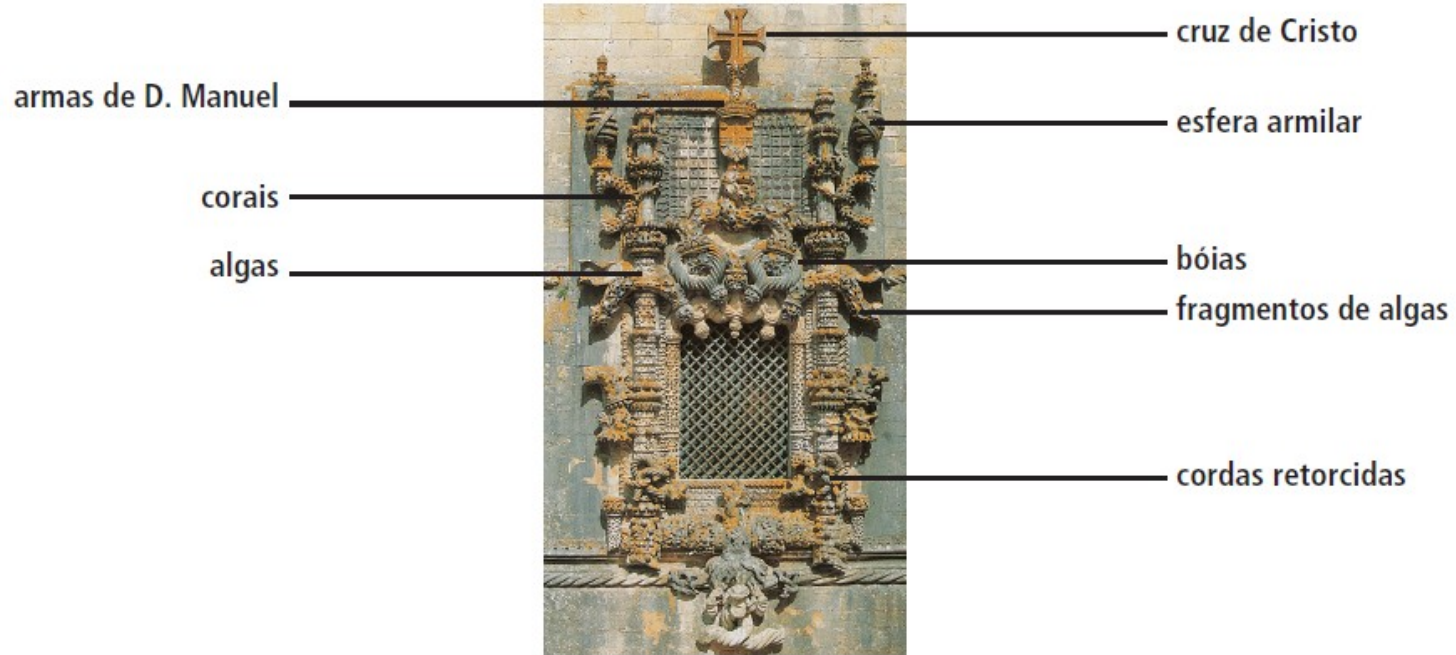
– Zoologia e Botânica:

Garcia da Orta



ARTE MANUELINA

Arquitectura, Pintura, Escultura, etc.



Janela Convento de Cristo - Tomar



Painéis de São Vicente de Fora, obra-prima da pintura portuguesa do século XV
MNA

Cabrela nos século XVI

-Povoado essencialmente agrícola;

-Povoamento disperso;

-População:

Ano de 1532 – 140 moradores (22 viúvas e 3 clérigos)

$140 \times 4,3 = 602$ habitantes

(Livro do número dos moradores e confrontações dos termos – Ordem de Santiago - Numeramento de 1527-32 – D. João III)

-Sob administração da Ordem de Santiago, sediada em Palmela – Comenda da Ordem;

- **Henrique de Noronha** – Comendador da Vila
(...) 1498 a 1530 (...)



1520 - Comendador-mor da Ordem e Comendador de Cabrela

1530 – Comendador de Cabrela e Alcaide da mesma vila



Fonte: Livro de Horas, dito de D. Manuel - MNAA



Fonte: Livro de Horas (Séc. XV) BNP IL.42

Forais Manuelinos 1499-1520



Reforma: substituição dos “Forais Velhos” pelos “Forais Novos”

- O povo reclamava nas Cortes a reforma dos forais medievais, muitos dos quais obsoletos, escritos em latim e distanciados da realidade da época.
- Os senhores locais administravam a seu bel-prazer os territórios, abusando regularmente do poder.
- O Rei quis criar uma ordem jurídica coerente e uniforme para todo o reino e instalar um sistema fiscal eficaz, de recolha de rendimentos para a coroa.

Forais Novos

Política de centralização do poder

-A comissão encarregue da reforma dos forais foi nomeada pelo monarca em **1496**, terminando a árdua tarefa em **1520**.

-**Entre 1499 e 1520**, foram outorgados **mais de quinhentos forais novos**, tendo-se registado o maior número de outorgas entre os anos de 1512 e 1516. Conservaram até aos nossos dias cerca de 300 exemplares.

-O ano de 1514 foi o mais produtivo com cerca de 200 forais outorgados.

-Alguns forais da região:

Évora 1501

Montemor-o-Novo 1503

Setúbal 1514

Alcácer 1516

Cabrela 1516 – 10 de Fevereiro

Recriação da *Publicação* do Foral de Cabrela pela associação *Velha Lamparina*



Forais Manuelinos 1499-1520

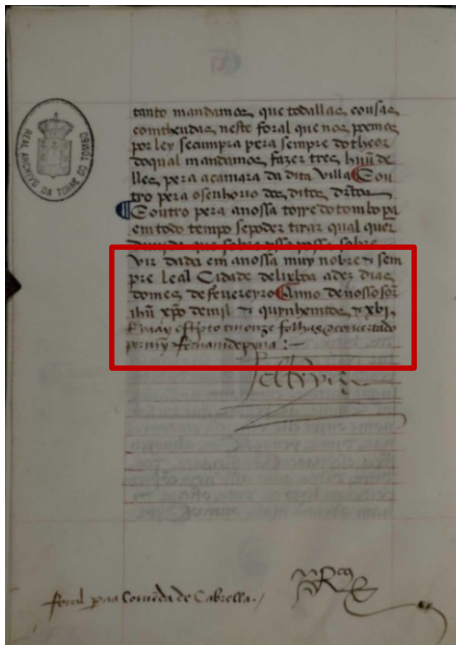




Forais Manuelinos 1499-1520

Meios humanos e materiais incomuns

Comissão: escrivão e cavaleiro da casa real **Fernão de Pina** (filho de Rui de Pina, Cronista-mor do Reino); o chanceler-mor do reino, Rui Boto, e o desembargador, João Façanha.



"Dada em a nossa mui nobre e sempre leal cidade de Lisboa, a dez dias do mês de Fevereiro. Ano de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e quinhentos e dezasseis. E vai escrito em onze folhas e concertado por mim, Fernão de Pina."

Escrivães, iluminadores, artificies, oficinas de encadernação e produção e de toda a espécie de materiais associados – pergaminho, papel, peças metálicas para os fechos, tintas, tábuas de bordo, madeira própria para o reforço da encadernação, etc.

Paleografia e Diplomática

- Nascem separadas; desenvolvem-se geminadas.
- Interceptam-se e complementam-se.
- **Objectivos:** leitura, transcrição, interpretação e análise dos documentos antigos.
- Surge como disciplina auxiliar da História, mas autonomizou-se.

Paleografia

Definição geral: estudo das escritas antigas.

Ex.:

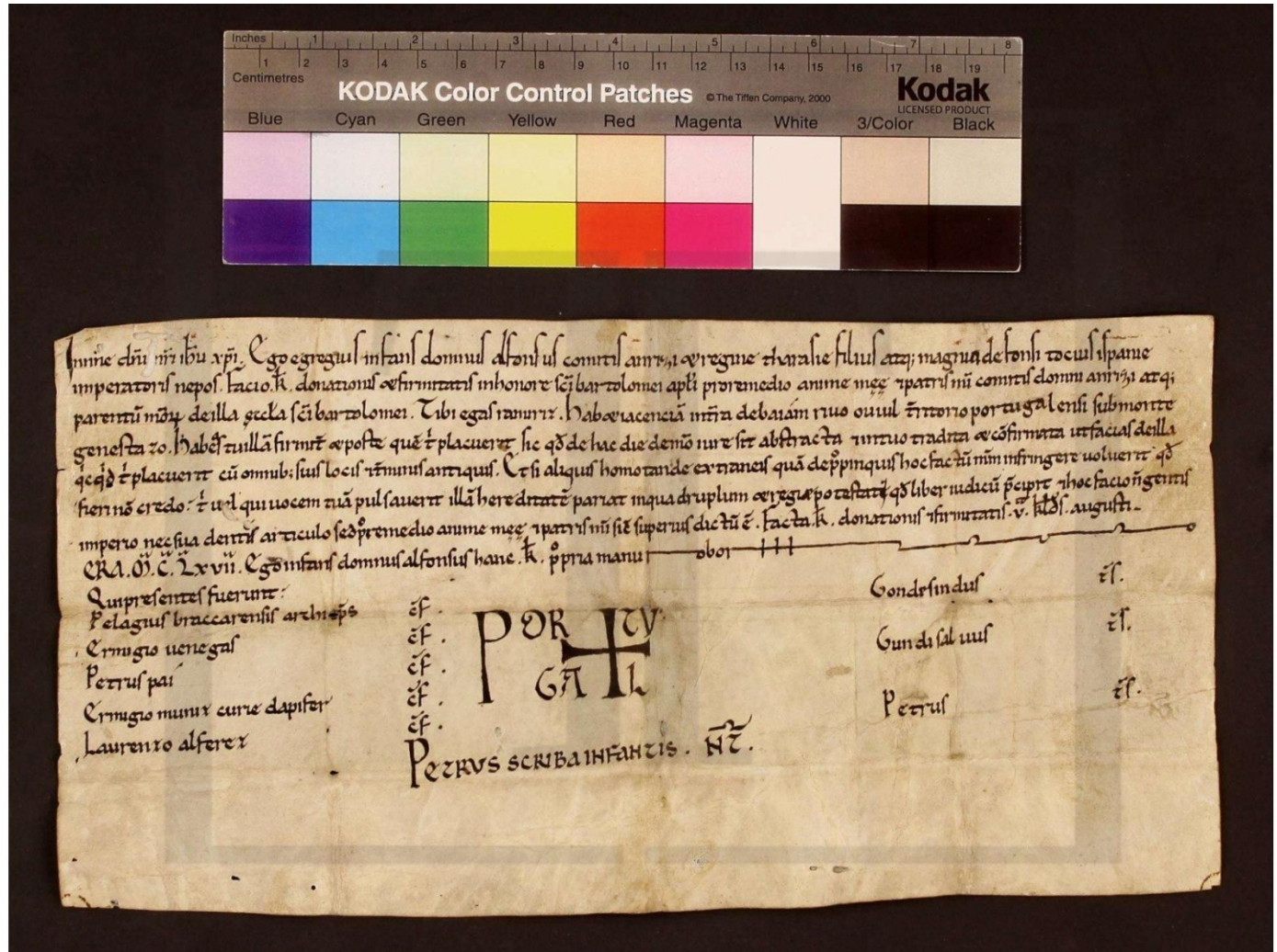
Trajan	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
Rustic	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
Greek Uncial	A B Γ Δ E Z H Θ I K A M N Σ O Π P C T Y Φ X Y Ω
Uncial	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
Half-Uncial	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
Visgothic	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
Luxeuil	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
Beneventan	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
Caroline	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
Insular	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
Protogothic	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
Textura quadrata	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
Fraktur	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
Humanist	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
Times	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

**Abordagens da
Paleografia**

- Técnica
- Histórica
- Crítica -> Diplomática.

Diplomática

- Do latim *diploma* (“carta de/com autoridade”).
- **Definição geral:** estuda e interpreta o produto da escrita, a documentação, segundo normas próprias.



O foral manuelino de Cabrela e a *Leitura Nova*

- O tipo de letra presente nos forais manuelinos insere-se num contexto de **reforma estética** (finais do séc. XV, rei D. Manuel).

— Na arte:



Pormenor da Janela do Capítulo.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/8724323@N06/5872314724>

Janela do Capítulo, Convento de Cristo, Tomar.

Fonte: <http://www.conventocristo.pt/pt/index.php?s=white&pid=187>

– Na escrita (séc. XVI):



Foral de Cabrela.

Fonte: ANTT - <http://digitalq.arquivos.pt/details?id=4608548>



Foral de Abrantes. Fonte:

<http://www.livrariaferreira.pt/upload/livros/31380.jpg>

Foral de Cabrela - Aspectos gerais

- **Localização:** Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa).
- **Fundo:** Ordem de Santiago e Convento de Palmela
Regulamentos e constituições
Forais

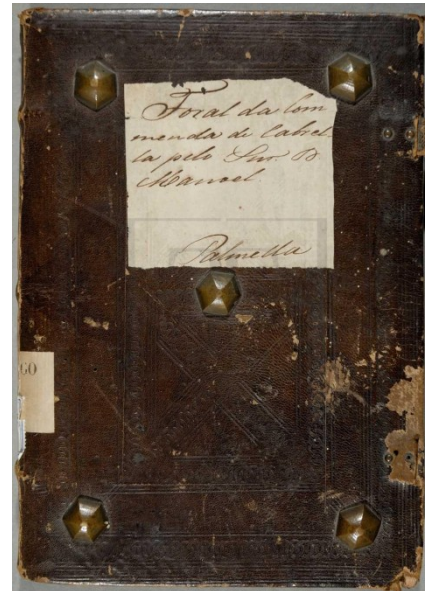
- **Acesso:** *online*.
- **Estado de conservação:** bom.

- **Características do suporte:**

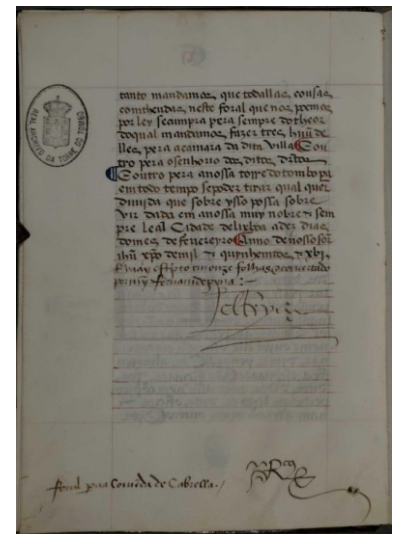
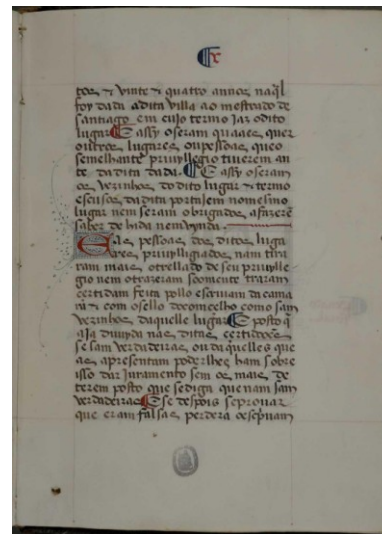
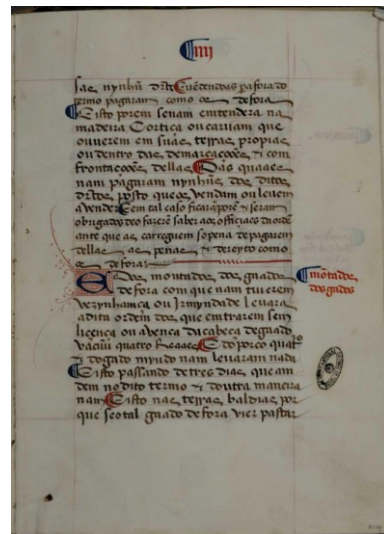
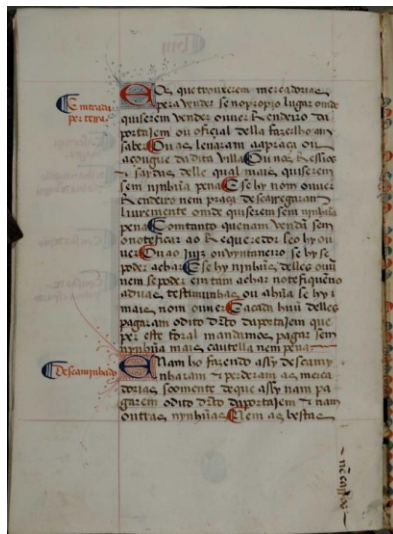
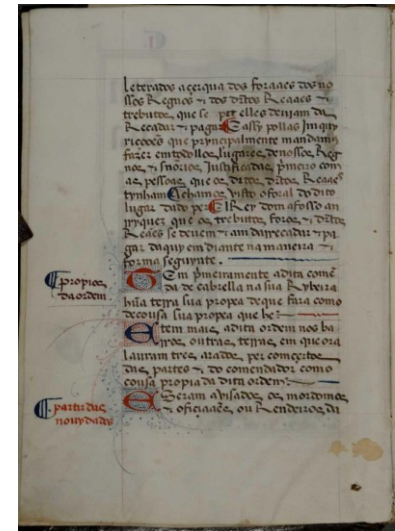
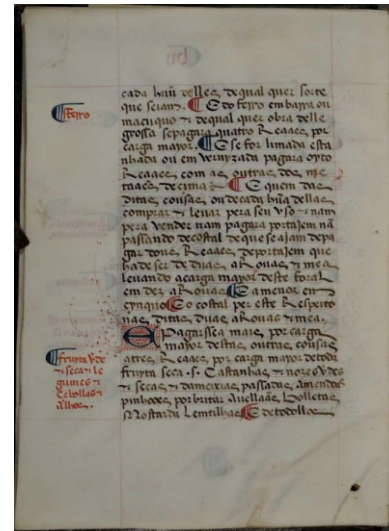
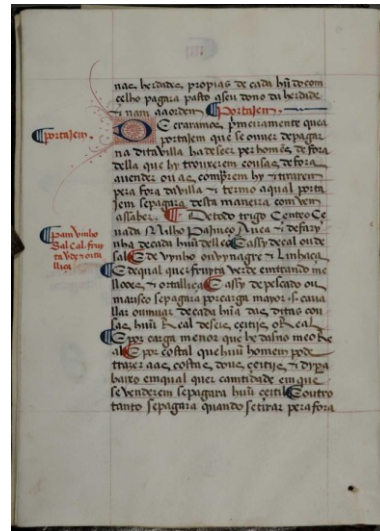
Encadernação – capa dura, pele, rebites metálicos.

Foliação – texto do foral: 11 fólhos de papel.

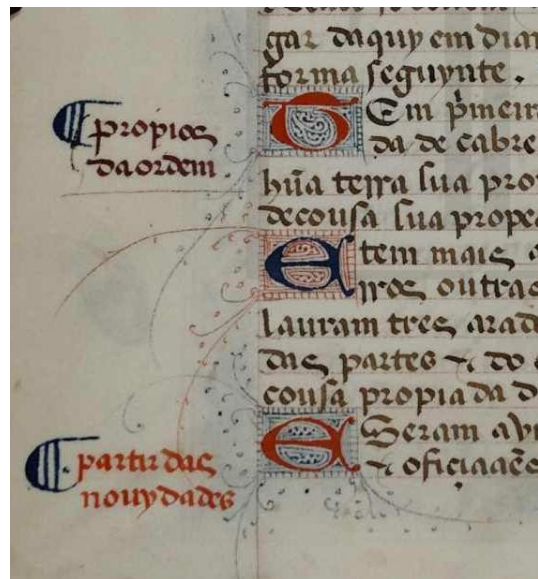
restante: 9 fólhos em branco.



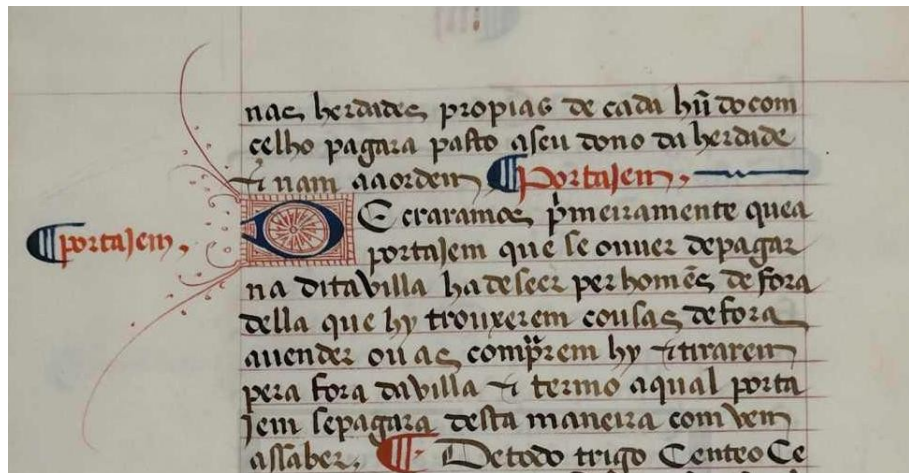
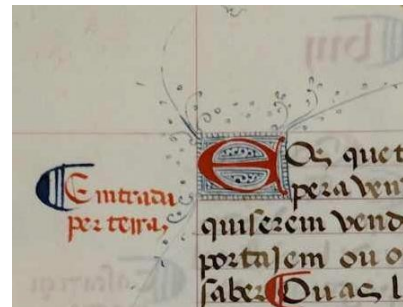
Foliação – texto do foral: 11 fólhos de papel



Foral Manuelino de Cabrela



Iluminura



Organização do Foral Manuelino de Cabrela

- Esquema comum dos forais manuelinos:
 - **Índice:** *“Tabuada”*.
 - **Identificação da vila:** *“comenda de Cabrela da Ordem de Santiago”*.
 - **Referência ao 1º foral:** *“visto o foral do dito lugar dado por El Rei Dom Afonso Henriques”*.
 - **Tabelião**
 - Regulamentação sobre o **crime**.
 - Regulamentações sobre **a terra, a produção em geral, o comércio e os escravos:** propriedades da Ordem, pastagens, baldios, bens agrícolas, extracção mineira, gado, meios de transformação da produção, lanifícios, portagem, etc.
 - Regulamentação de **contendas:** entre a Santiago e a população, entre vizinhos, sobre o gado e a exploração agrícola, etc.
 - **Privilegiados** e seus privilégios (homens e mulheres do clero).
 - **Penas por incumprimento do foral.**

Organização do Foral Manuelino de Cabrela

- Esquema comum dos forais manuelinos:
 - **Índice:** “*Tabuada*”.
 - **Identificação da vila:** “*comenda de Cabrela da Ordem de Santiago*”.
 - **Referência ao 1º foral:** “*visto o foral do dito lugar dado por El Rei Dom Afonso Henriques*”.
 - **Tabelião**
 - Regulamentação sobre o **crime**.
 - Regulamentações sobre **a terra, a produção em geral, o comércio e os escravos:** propriedades da Ordem, pastagens, baldios, bens agrícolas, extracção mineira, gado, meios de transformação da produção, lanifícios, portagem, etc.
 - Regulamentação de **contendas:** entre a Santiago e a população, entre vizinhos, sobre o gado e a exploração agrícola, etc.
 - **Privilegiados** e seus privilégios (homens e mulheres do clero).
 - **Penas por incumprimento do foral.**

[fl. 1v]

visto o foral do dito lugar dado por El Rei Dom Afonso Henriques

Privilégio Antigo – Anterior ao ano de 1224

[fl. 9v]

As pessoas eclesiásticas de todos os mosteiros, assim de homens como de mulheres, que fazem voto de profissão. (...) Todos os sobreditos são isentos e privilegiados de pagarem nenhuma portagem (...) foi dado privilégio de não pagarem a dita portagem antes da era de mil e duzentos

[fl. 10]

tos e vinte e quatro anos, na qual foi dada a dita vila ao mestrado de Santiago, em cujo termo jaz o dito lugar.



RECONQUISTA CRISTÃ AOS MOUROS

Avanços e Recuos

Foral Antigo de Cabrela – Foral dado por Dom Afonso Henriques –Existência? Data?

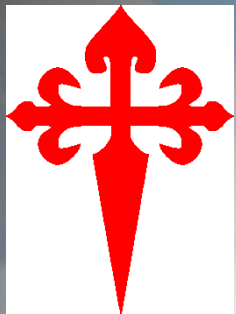
Foral dos Mouros Forros, dado a Lisboa, Almada, Palmela e Alcácer do Sal em 1170 ?

Foral de Palmela – 1185 ?

Doação da vila à Ordem de Santiago em data anterior a 1224, informação confirmada pela *Inquirição do reinado de D. Afonso II*, datável de 1220 - documento mais antigo conhecido com uma referência directa a Cabrela.

Provavelmente a vila é doada à Ordem em 1186 - Doação dos Castelos de Alcácer, Palmela, Almada e Arruda, com os seus termos, pelo Rei Dom Sancho I.





A Ordem de Santiago da Espada Castelo de Palmela



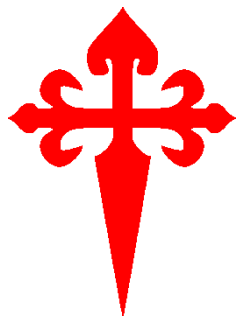


A Ordem de Santiago da Espada Castelo de Palmela

Cabrela é uma Comenda da Ordem de Santiago

Inquirição do reinado de D. Afonso II
1220

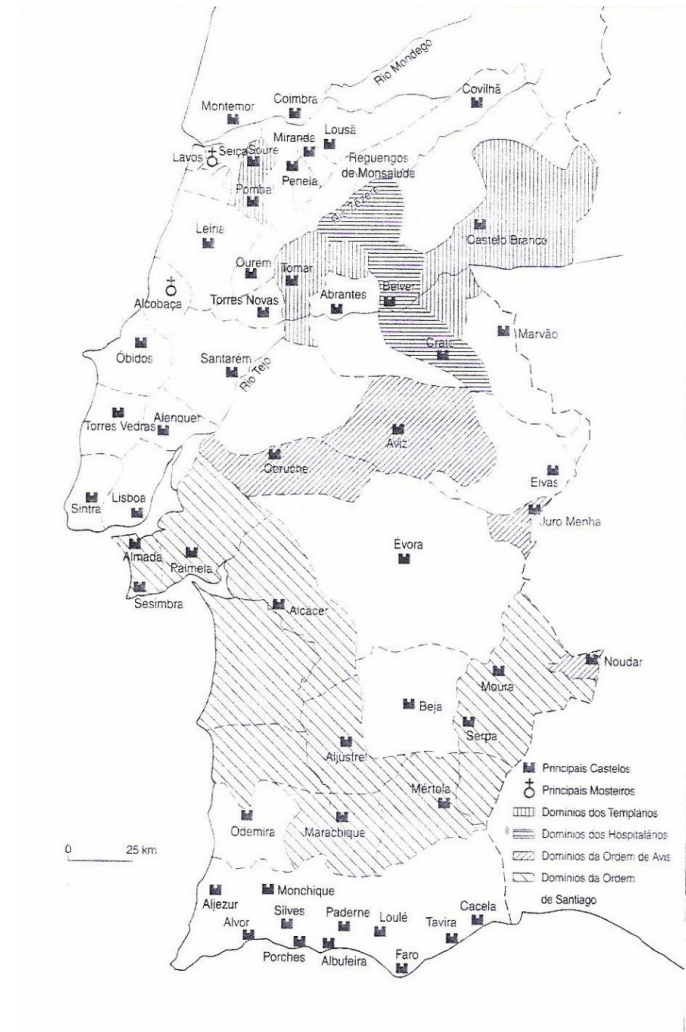




A Ordem de Santiago da Espada Comenda de Cabrela



Ordens Militares e Reconquista Cristã



Concelhos do Centro e Sul e domínios das Ordens Militares

Fonte: José Mattoso, 2001

Os bens do quotidiano cabrelense



Fonte: Livro de Horas, dito de D. Manuel - MNAA

- **Produção agrícola:** vinho e vinagre. Frutos frescos, secos e hortalança. Cereais (linhaça, centeio, cevada, milho, painço, aveia). Azeite.
- **Gado:** “do vento”, de criação e de carga (bovino, suíno e “miúdo”).
- **Bens alimentares:** leite, ovos, sal, farinha, farelo, pão, queijadas, biscoito, mel, queijos secos, manteiga salgada, especiarias.



Fonte: Livro de Horas (Séc. XV) BNP IL.42

Moendas - Moinhos



Fonte: Livro de Horas, dito de D. Manuel - MNAA

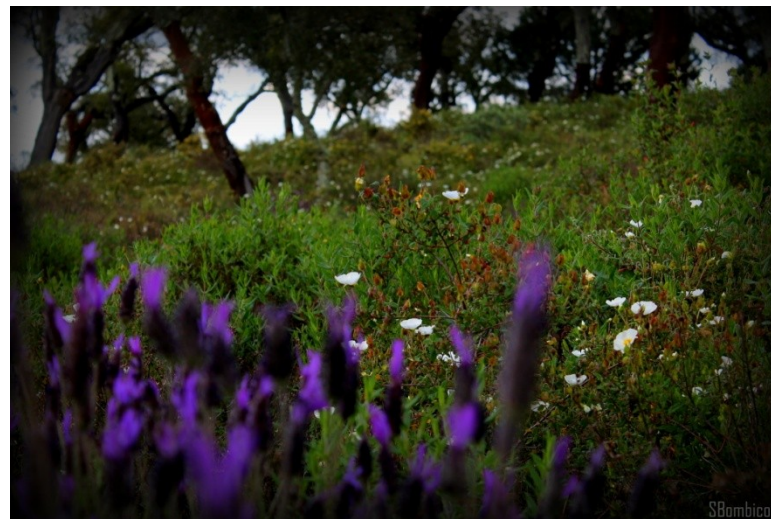


Fonte: Livro de Horas (Séc. XV) BNP IL.42

Maninhos – Terrenos baldios



Fonte: Livro de Horas (Séc. XV) BNP IL.42



Os bens do quotidiano cabrelense



Fonte: Livro de Horas, dito de D. Manuel - MNAA

- **Outros bens:** cal, madeira, vides, canas, carqueja, tojo, palha, vassouras, barro, lenha, cortiça, erva, cera, sebo e unto, pez, resina, breu, sabão, alcatrão, pelitaria, boticaria, tinturas, telha, tijolo.
- **Minério:** carvão, prata lavrada, pedra, aço, estanho.



Fonte: Morbase



“(...) os [púcaros] de Montemoor o novo (...) sam pucaros que nunca sam velhos como os de outras partes (...) [por]que sam feitos de barro mui cheiroso [e] amassados com muitas pedrinhas (...)”

Duarte Nunes de Leão - Descrição do Reino de Portugal, 1610

Os bens do quotidiano cabrelense



- **Manufacturas:** por transformar (lã e linho fiados, couro) e transformados (panos de lã, linho, seda, algodão, couro curtido, louça de barro, peças de madeira, peças de esparto, palma ou junco).
- **Comércio:** portagem. Regulamentação sobre a compra e venda de mercadorias de dentro para fora da vila e vice-versa.



Cumprimento e salvaguarda do foral

- **Pena por incumprimento do senhorio** (Ordem de Santiago):

“E se o senhorio dos ditos direitos o dito foral quebrantar, por si ou por outrem, seja logo suspenso deles e da jurisdição do dito lugar, se a tiver, enquanto nossa mercê for. E mais as pessoas que em seu nome ou por ele o fizerem incorrerão nas ditas penas. E os almoxarifes, escrivães e oficiais dos ditos direitos que o assim não cumprirem, perderão logo os ditos ofícios e não haverão mais outros.”

- **Pena sobre todos os que atentarem contra os direitos estabelecidos no foral:**

“E qualquer pessoa que for contra este nosso foral (...) o havemos por degradedo por um ano fora da vila e termo”.

- **Protecção das determinações** contidas no foral: os **traslados** (= cópias juridicamente validadas pelo notário).

*“(...) mandamos fazer **três**: um deles para a câmara da dita vila, e outro para o senhorio dos ditos direitos, e outro para a nossa Torre do Tombo, para em todo tempo se poder tirar qualquer dúvida que sobre isso possa sobrevir.”*

Fontes para a História de Cabrela



Sítios Arqueológicos e Património Edificado

Igreja Matriz



“Cabeço da Igreja Velha”





Fontes para a História de Cabrela

Fontes Escritas

DGLAB

Torre do Tombo online - 101 resultados

Artigo Distrital de Évora – 46 resultados

Arquivo Histórico de Montemor-o-Novo – Biblioteca Almeida Faria

ARQUIVO NACIONAL
TORRE DO TOMBO

DGLAB
DIREÇÃO GERAL DO LIVRO,
DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS

PESQUISA SIMPLES PESQUISA AVANÇADA DESTAQUES SERVIÇOS EM-LINHA AJUDA

Resultados de pesquisa

Pesquisou por "cabrela" e foram encontrados 101 resultados. Página 1 de 11.

Ordenado por Código de referência

AUTOS DE EMBARGOS REMETIDOS POR TEOTÔNIO LUÍS EM QUE É RÉU MANUEL DA SILVA GALVÃO
Autor: - Profissão: feitor da casa do Marquês de Pombal. Réu: - Profissão: lavrador das herdades de Val de Figueira, Campo Maior e Zambujeira na Vila de Cabrela. A acção prende-se com o recebimento ...
Datas: 1799 - 1799
Código de referência: PT/TT/ACMP/0030/00006
Cota atual: Feitos Findos, Administração de Casas, mc. 30, n.º 6
Registo completo Adicionar à lista

CERTIDÃO POR QUE CONSTA QUE NA VILA DE CABRELA SE AVALIAVAM OS FRUTOS, E TERRAS NO TERMO DA DITA VILA PARA SE ARRECADAR ...
Informação não tratada arquivisticamente.
Datas: 1530-04-10 - 1530-04-10
Código de referência: PT/TT/CC/2/162/99
Cota atual: Corpo Cronológico, Parte II, mc. 162, n.º 99
Registo completo Adicionar à lista

CABRELA
Informação não tratada arquivisticamente.

NÍVEIS DE DESCRIÇÃO

- ☐ Coleção
- ☐ Fundo
- ☐ Secção
- ☐ Série
- ☐ Unidade de instalação
- ☐ Documento composto
- ☐ Documento

DATAS

- ☐ 0000-0403
- ☐ 0403-0806
- ☐ 0806-1209
- ☐ 1209-1612
- ☐ 1612-2016

REPRESENTAÇÃO DIGITAL

- ☐ Com representação
- ☐ Sem representação

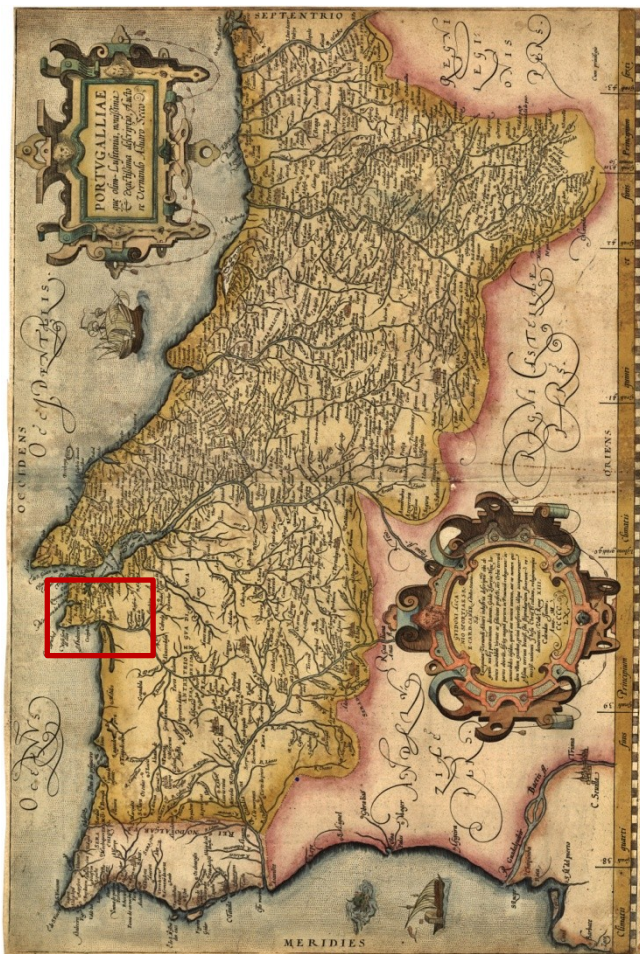
APLICAR FILTROS





Fontes para a História de Cabrela

Cartografia



Carta de Portugal (Álvaro Seco, 1561)



Fontes para a História de Cabrela

Investigação e “Mitos”

Memórias Paroquiais de 1758

Introdução de “ruídos” históricos ? – Dados posteriormente recuperados por Pinho Leal (1873 e 1890) e Túlio Espanca

“Está situada em Lugar alto, que antigamente se chamava Aldea do pinhal, e o seu primeiro sitio foi em hum outeiro de que ainda hoje existem vestigios da Igreja. Hé Comenda da fabrica do Real Convento de Palmella, e administradores della os Prelados do mesmo convento.

El Rei Dom Affonso Henrriques lhe deo foral, El Rei Dom Manoel a fez Villa a hu de Fevereiro de mil, e quinhentos, e dezacete.

(...)

Tem huma Igreja Matris da invocação de Nossa Senhora da Conceipção

(...)

Tem tres confrarias eréctas por Sua Magestade como Gram Mestre, das almas, de Nossa Senhora do Rozario, e do Sacramento. Tem Caza de Mizericordia, e fóra da Villa estas Ermidas de Santa Margarida, de Sam Vicente, e de Nossa Senhora da Ajuda Imagem milagroza e de muita romagem desde Setembro athe aos Santos, e he tradição antiga, que não concente a porta da Ermida fachada.

(...)

Cabrella 11 de Junho de 1758

O Prior João Gameiro de Meio”



OBRIGADA!

